



18 de agosto de 2022  
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA<sup>1</sup>  
Julho de 2022

## O INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES DA ÁREA EURO REGISTOU O VALOR MAIS BAIXO DA SÉRIE. CICLO DE AUMENTO DE PREÇOS MANTÉM-SE, COM AGRAVAMENTO DAS PERDAS DOS TERMOS DE TROCA DE PORTUGAL

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 3,9% em termos homólogos no 2º trimestre de 2022 (5,4% no 1º trimestre) e apresentou um crescimento em cadeia de 0,6% (0,5% no trimestre anterior). O indicador de confiança dos consumidores da AE registou, em julho, o valor mais baixo da série.

Considerando a informação disponível para agosto, o preço do petróleo (Brent) prolongou o movimento descendente verificado no mês precedente, registando um valor médio de 100,7 euros nos primeiros quinze dias, o que representa uma diminuição de 8,4% face ao valor médio de julho.

Em Portugal, o PIB em volume abrandou para uma variação homóloga de 6,9% no 2º trimestre de 2022 (11,8% no trimestre anterior), refletindo em parte um efeito de base, dado que no 1º trimestre de 2021 estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram a atividade económica. Comparando com o trimestre precedente, verificou-se uma variação de -0,2% (crescimento de 2,5% no 1º trimestre).

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou, em julho, uma taxa de variação homóloga de 26,1% (25,6% no mês antecedente), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 15,6% em termos homólogos, desacelerando 0,5 p.p. relativamente ao mês anterior. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 9,1% em julho, atingindo a taxa mais elevada desde novembro de 1992. O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 6,2% (6,0% em junho), a mais elevada desde abril de 1994. O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 19,9% em julho (16,6% no mês anterior). Na vertente externa, o aumento mais expressivo dos preços implícitos das importações de bens comparativamente às exportações (variações de 26,0% contra 18,6% em junho) traduz perdas dos termos de troca, que se têm agravado nos últimos meses devido sobretudo aos preços dos bens energéticos, contribuindo para a deterioração do saldo externo de bens.

No 2º trimestre de 2022, a taxa de desemprego fixou-se em 5,7%, menos 0,2 e 1,0 pontos percentuais (p.p.) que as observadas nos trimestres anterior e homólogo, respetivamente. O emprego total manteve-se inalterado face ao trimestre anterior e aumentou 1,9% em termos homólogos. No mesmo trimestre, a remuneração bruta total mensal aumentou 3,1% em relação ao 2º trimestre de 2021. Em termos reais, tendo como referência a variação do IPC, a remuneração bruta total diminuiu 4,6%.

<sup>1</sup> Relatório baseado na informação disponível até 17 de agosto de 2022.



## Enquadramento Externo

De acordo com as estimativas rápidas divulgadas pelo Eurostat para o 2º trimestre de 2022, o PIB em volume aumentou 3,9%, em termos homólogos na AE e 4,0% na União Europeia (UE), após variações de 5,4% e 5,5%, respetivamente, no trimestre anterior. Entre as principais economias da UE, verificaram-se taxas de variação homólogas do PIB de 6,3% em Espanha, 4,6% em Itália, 4,2% em França e 1,5% na Alemanha. Comparativamente com o trimestre anterior, o crescimento do PIB foi 0,6% na AE, 0,1 p.p. superior ao do 1º trimestre, e estabilizou na UE, em 0,6%. Nos EUA, o PIB registou uma variação em cadeia negativa pelo segundo trimestre consecutivo (-0,4% e -0,2%, nos 1º e 2º trimestres, respetivamente) e desacelerou em termos homólogos, para uma variação de 1,6% (3,5% no 1º trimestre). No Reino Unido, o PIB registou uma variação homóloga de 2,9% e uma variação em cadeia de -0,1%.

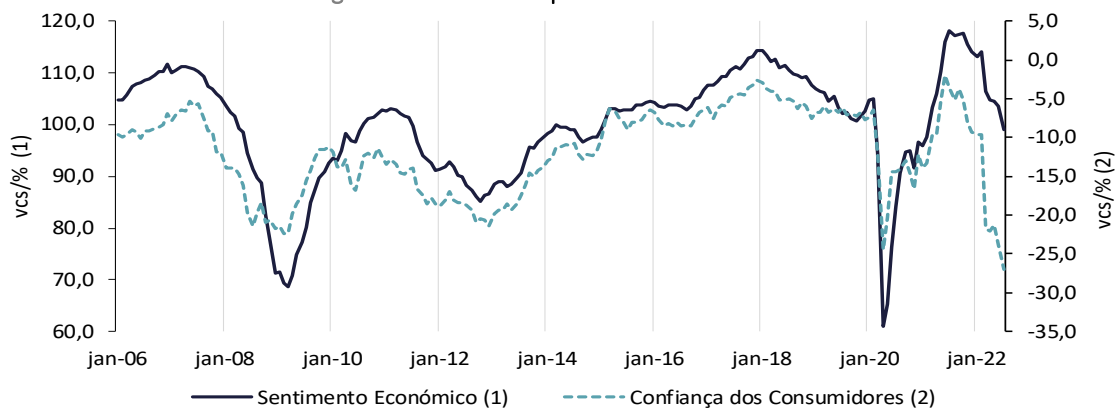
Figura 1. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

	Variação homóloga (%)				Variação em cadeia (%)			
	2021		2022		2021		2022	
	III	IV	I	II	III	IV	I	II
<b>AE</b>	3,9	4,8	5,4	<b>3,9</b>	2,3	0,4	0,5	<b>0,6</b>
<b>UE 27</b>	4,1	5,0	5,5	<b>4,0</b>	2,2	0,6	0,6	<b>0,6</b>
Alemanha	1,8	1,2	3,6	<b>1,5</b>	0,7	0,0	0,8	<b>0,0</b>
Bélgica	5,1	5,7	4,9	<b>3,3</b>	2,1	0,4	0,5	<b>0,2</b>
Espanha	3,5	5,5	6,3	<b>6,3</b>	2,6	2,2	0,2	<b>1,1</b>
França	3,6	5,1	4,8	<b>4,2</b>	3,3	0,6	-0,2	<b>0,5</b>
Itália	4,0	6,4	6,2	<b>4,6</b>	2,7	0,7	0,1	<b>1,0</b>
Portugal	4,4	5,9	11,8	<b>6,9</b>	2,7	1,7	2,6	<b>-0,2</b>
<b>Reino Unido</b>	6,9	6,6	8,7	<b>2,9</b>	0,9	1,3	0,8	<b>-0,1</b>
<b>EUA</b>	4,9	5,5	3,5	<b>1,6</b>	0,6	1,7	-0,4	<b>-0,2</b>

Fonte: Eurostat, 17/08/2022

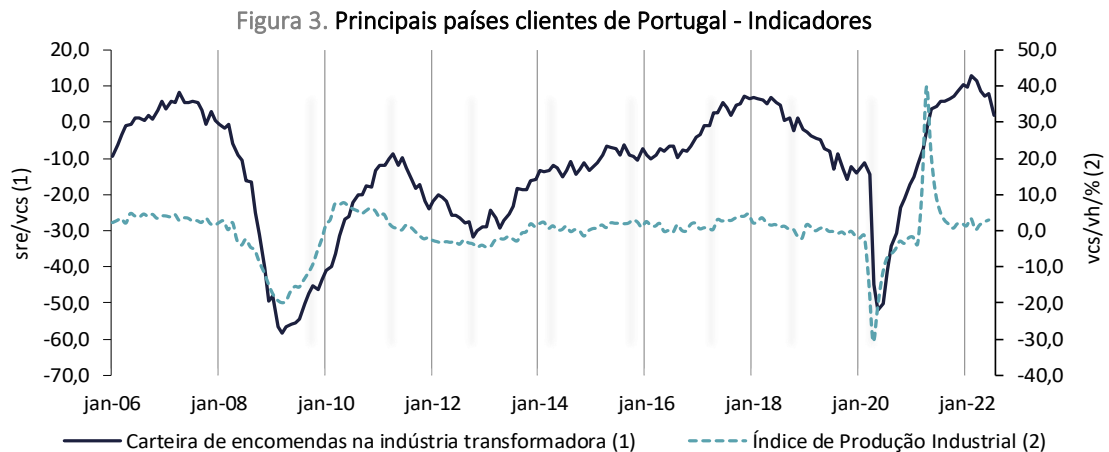
O indicador de sentimento económico da AE apresentou, em julho, uma redução mais intensa que nos três meses anteriores. O indicador de confiança dos consumidores diminuiu para o valor mais baixo da série (iniciada em 1985), verificando-se igualmente um agravamento dos níveis de confiança em todos os setores de atividade, indústria, comércio a retalho, serviços e, de forma mais ténue, na construção.

Figura 2. Indicadores qualitativos na Área Euro



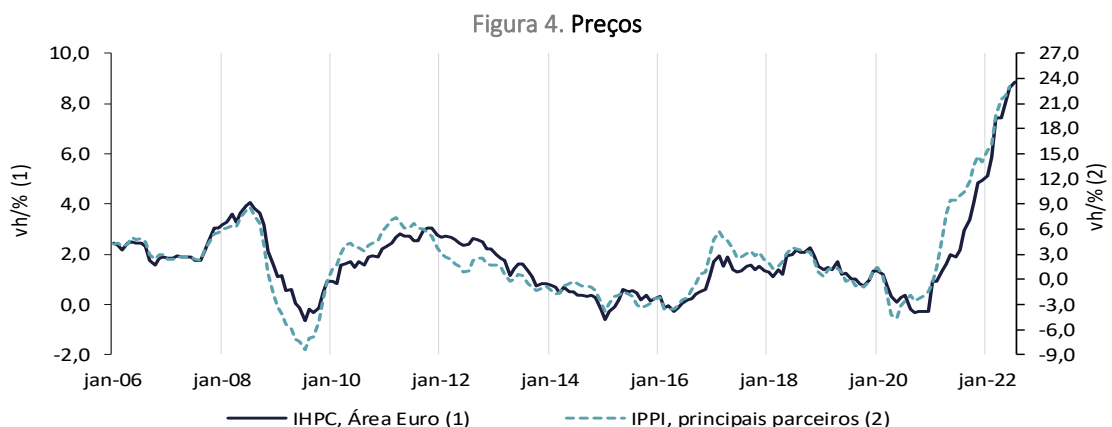


Em julho, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes, sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas, retomou o movimento descendente iniciado em março, após ter sido interrompido em junho. Em junho, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes aumentou 0,4% em relação ao mês anterior (variação nula em maio). Em termos homólogos, o índice passou de uma variação de 2,4% em maio para 3,0% em junho.



De acordo com a estimativa rápida do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE registou uma variação homóloga de 8,9% em julho, taxa 0,3 p.p. superior à observada no mês precedente. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do índice aumentou para 5,0% (4,6% em junho).

Em junho, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve o seu perfil marcadamente ascendente, registando variações de 23,0% em termos homólogos e de 1,8% em cadeia (21,9% e 1,5% em maio, respetivamente).



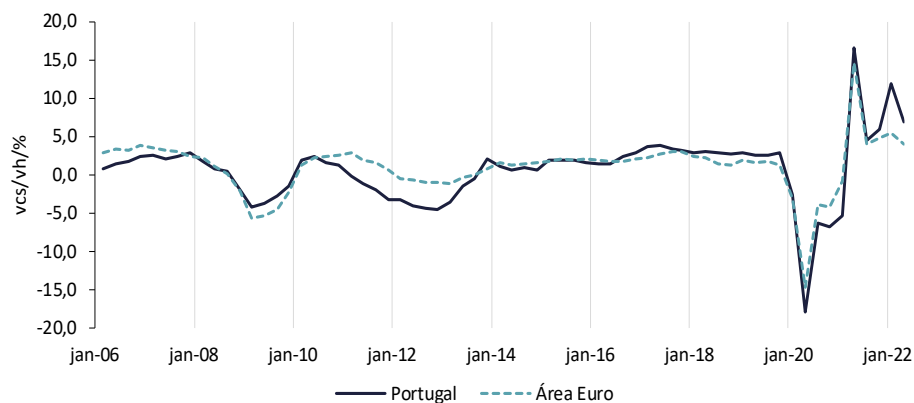
Após ter aumentado em maio e junho, o preço do petróleo (Brent) diminuiu 5,3% em julho face ao mês anterior, situando-se em 110,0 euros por barril, valor 72,9% superior ao registado em julho de 2021 (variação homóloga de 91,2% no mês precedente). Considerando a informação disponível para agosto, o preço do petróleo prolongou o movimento descendente verificado no mês precedente, registando um valor médio de 100,7 euros nos primeiros quinze dias, o que representa uma diminuição de 8,4% face ao valor médio de julho.



## Atividade Económica

De acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 6,9% no 2º trimestre de 2022 (11,8% no trimestre anterior). Note-se que o abrandamento em termos homólogos reflete em parte um efeito de base, dado que no 1º trimestre de 2021 estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram a atividade económica. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 2º trimestre, verificando-se um crescimento menos acentuado do consumo privado e do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou, em resultado da aceleração mais acentuada das Exportações de Bens e Serviços que a verificada nas Importações de Bens e Serviços. No 2º trimestre, os preços implícitos nos fluxos de comércio internacional aumentaram significativamente, tendo-se registado uma maior aceleração nas exportações devido às componentes de serviços, conduzindo a uma perda dos termos de troca menos intensa que no trimestre anterior. Comparando com o 1º trimestre de 2022, o PIB diminuiu 0,2% em volume, após um crescimento em cadeia de 2,5% no trimestre anterior.

Figura 5. Produto Interno Bruto, em volume

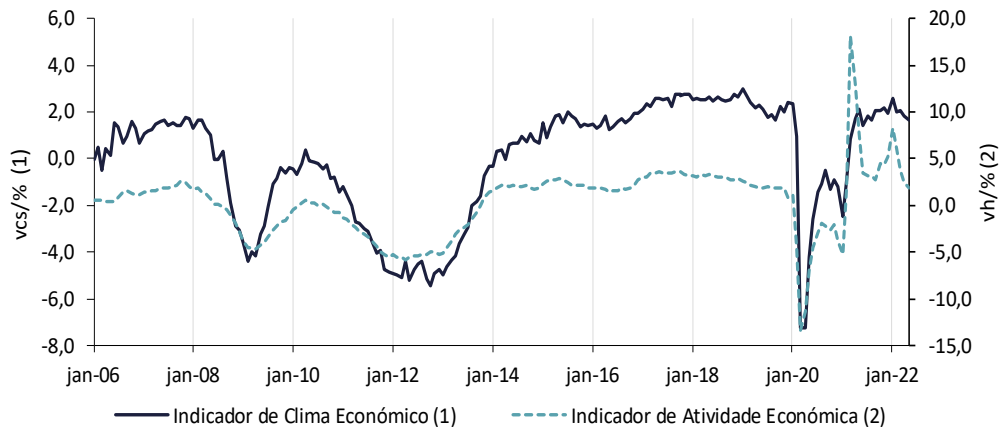


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para junho, continuam a apontar para elevados crescimentos em termos nominais, verificando-se uma ligeira aceleração face ao mês anterior na indústria e uma desaceleração nos serviços. Em termos reais, verificou-se uma aceleração na construção e na indústria. No segundo trimestre de 2022, observaram-se aumentos homólogos na indústria, nos serviços e na construção, tendo-se verificado nos dois últimos um abrandamento face ao trimestre precedente.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, abrandou entre março e junho. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em julho, após ter diminuído nos dois meses precedentes.



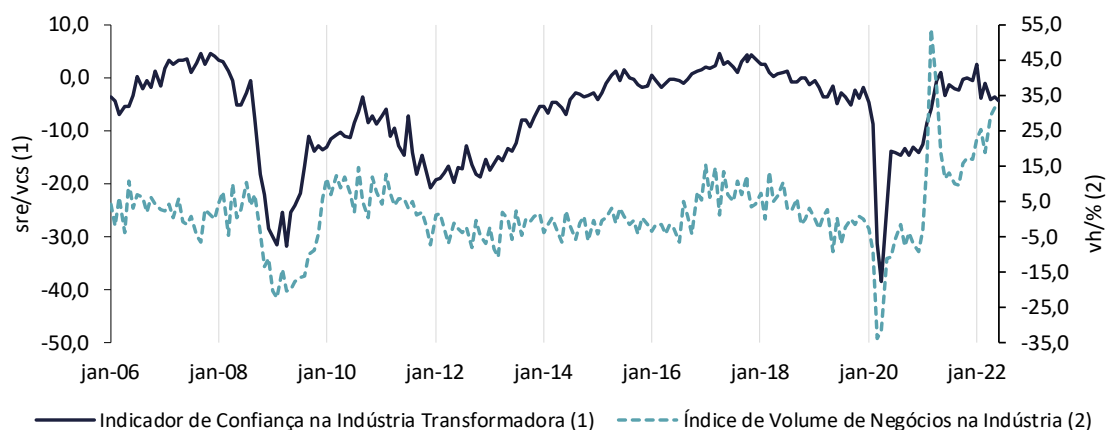
Figura 6. Indicadores de Síntese Económica



Em junho, o IPI apresentou uma variação homóloga de 3,7%, após ter aumentado 3,0% no mês precedente. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de 7,0% (4,7% em maio). No segundo trimestre de 2022, o IPI aumentou 1,7% face ao trimestre homólogo (variação de -2,1% no primeiro trimestre).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria acelerou em termos homólogos nos últimos dois meses (variações de 18,7%, 29,1% e 31,5% entre abril e junho), continuando a refletir em grande parte o aumento de preços na indústria (25,6% em junho). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria cresceram 24,2% (24,3% em maio). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo tiveram aumentos de 27,2% e 37,5%, respetivamente (26,2% e 33,3% no mês anterior, pela mesma ordem). No segundo trimestre de 2022, o índice agregado aumentou 26,5% em termos homólogos (21,9% no primeiro trimestre), tendo os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo aumentado 25,2% e 28,2% (24,2% e 18,7% no trimestre precedente).

Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



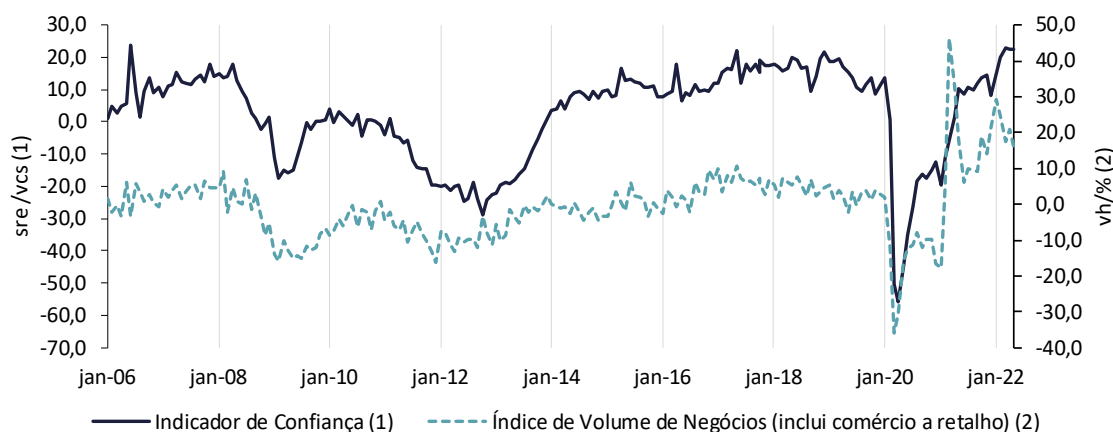
O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 16,1% em junho, após ter aumentado 21,0% no mês anterior. Comparando com junho de 2019, verificou-se um aumento de 14,7%.

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) acelerou em termos homólogos, passando de uma variação de 2,4% em maio para 3,3% em junho. A evolução do agregado reflete dinâmicas distintas dos



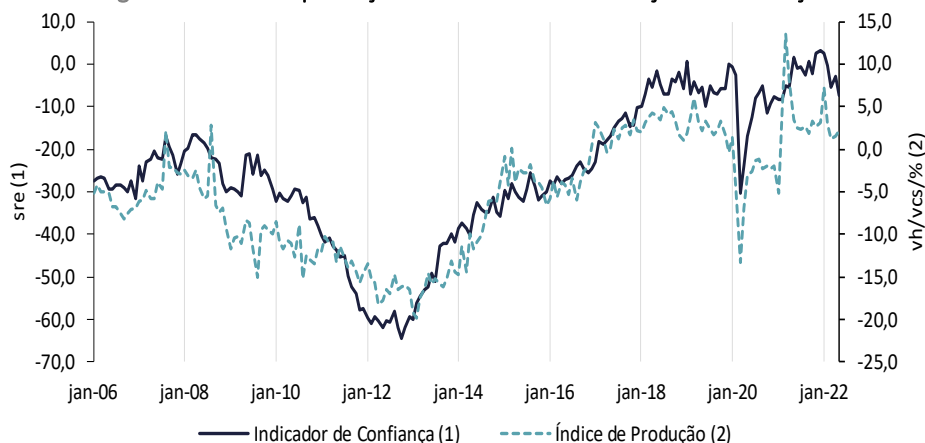
agrupamentos, tendo os produtos alimentares apresentado uma diminuição homóloga de 0,4% (variação de -0,8% em maio) enquanto o índice relativo aos produtos não alimentares acelerou em junho para 6,1% (4,9% no mês precedente). No segundo trimestre de 2022, as vendas no comércio a retalho cresceram 3,3% em termos homólogos (variação de 12,9% no trimestre anterior).

Figura 8. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção acelerou em junho para uma variação homóloga de 2,2% (variação de 1,6% em maio). No segundo trimestre de 2022, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,7%, abrindo face ao trimestre anterior (variação de 4,4%).

Figura 9. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em junho, o número de dormidas aumentou 110,2% (taxa de 221,7% em maio) em termos homólogos, ficando, contudo, 0,4% abaixo de junho de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 16,5% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes cresceram 241,8%. Comparando com junho de 2019, as dormidas de residentes foram 7,0% superiores e as de não residentes inferiores em 3,5%.

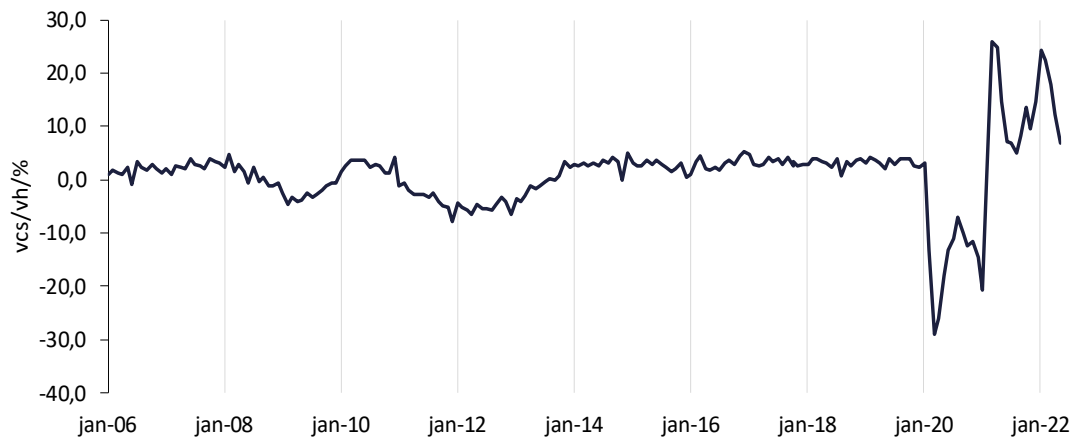
O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 4,8% em julho, o que compara com taxas de 2,2% e 2,8% em maio e junho, respetivamente.



## Consumo Privado

O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou entre março e junho, após a aceleração registada nos dois meses precedentes.

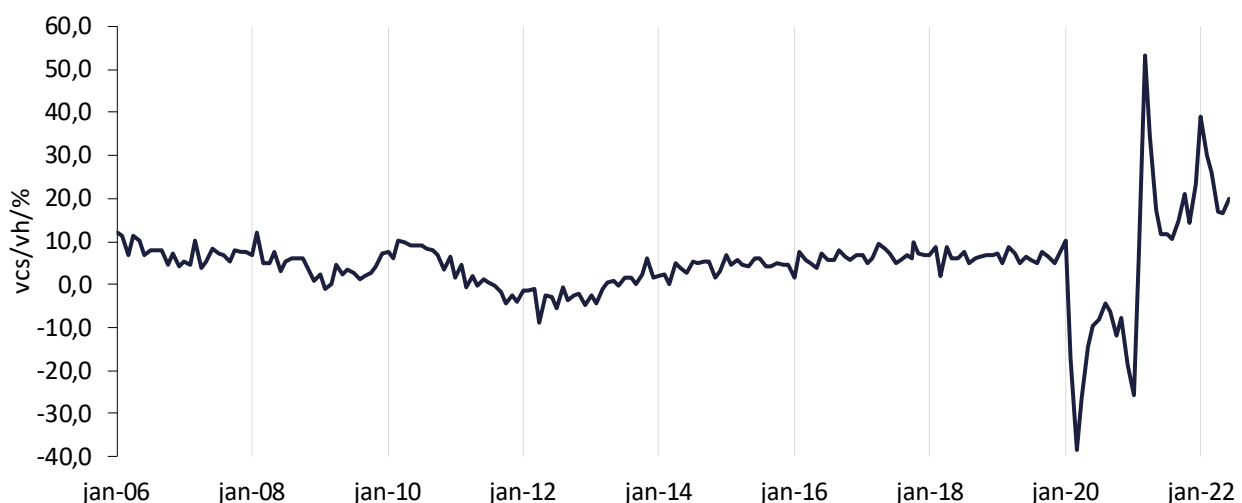
Figura 10. Indicador quantitativo do consumo privado



Em junho, verificou-se um contributo positivo menos intenso de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro, observando-se uma diminuição significativa no primeiro caso. Em julho, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 17,7%, contrariando as diminuições verificadas nos três meses precedentes (variações de -16,1%, -23,5% e -18,1% entre abril e junho).

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para julho, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 19,9% (16,6% no mês anterior).

Figura 11. Operações na rede multibanco (valor)



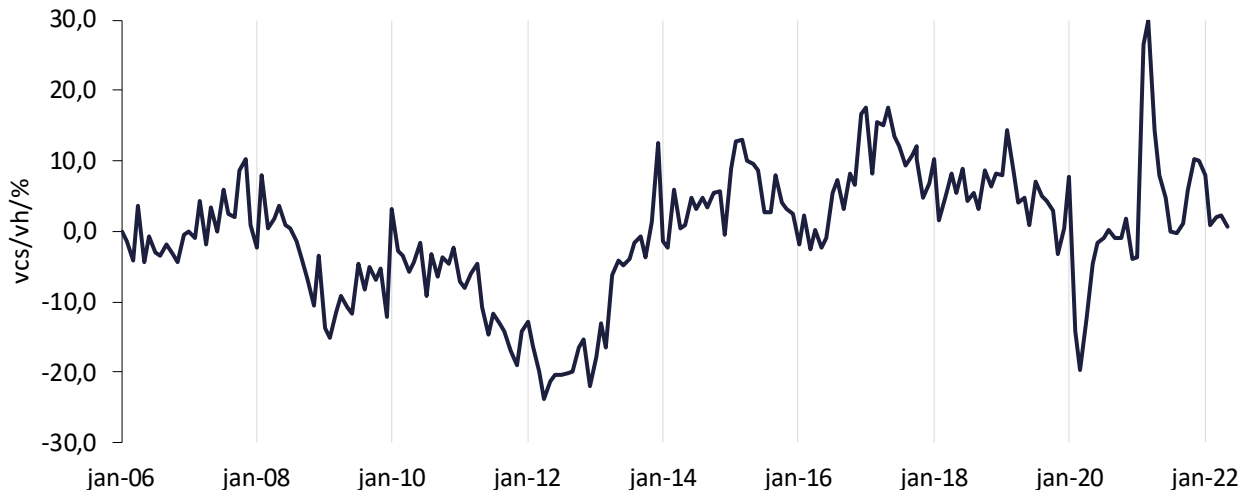
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, após ter diminuído no mês anterior, mantendo-se num patamar relativamente estável após a queda registada em março, a segunda mais intensa da série e só superada pela de abril de 2020, no início da pandemia.



## Investimento

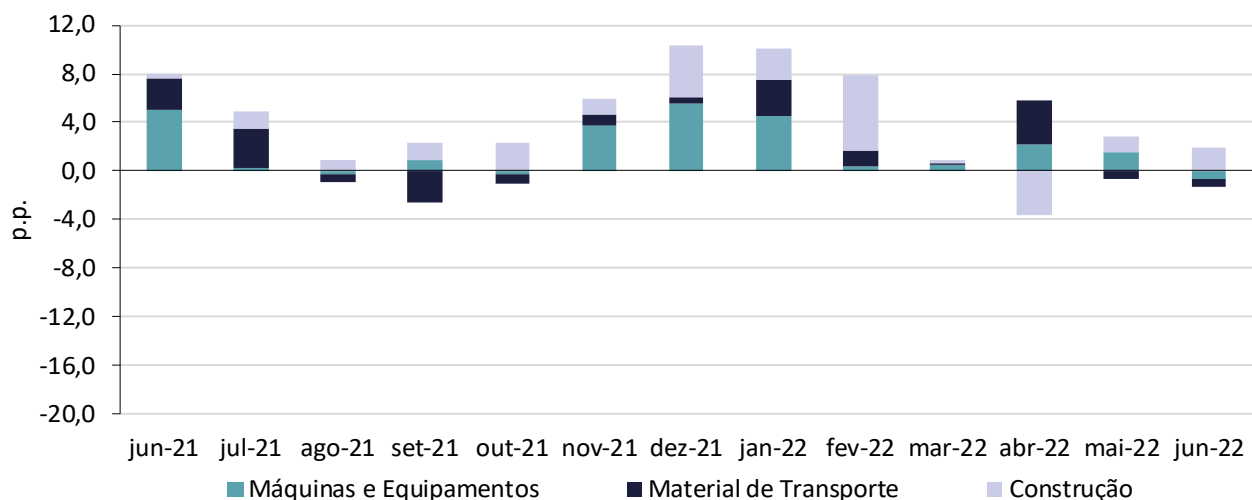
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou em junho, após ter acelerado nos dois meses anteriores.

Figura 12. Indicador de FBCF



A evolução registada em junho resultou quase exclusivamente do contributivo negativo da componente de máquinas e equipamentos, que havia sido positivo e significativo no mês precedente, tendo a componente de material de transporte registado um contributo ligeiramente mais negativo que o verificado em maio. Em sentido contrário, a componente de construção registou um contributo positivo superior ao verificado no mês precedente.

Figura 13. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para julho, registaram uma diminuição homóloga de 7,9%, após as variações homólogas positivas dos dois meses anteriores (taxas de 6,2% e 4,2% em maio e junho respetivamente). Também já





disponíveis para julho, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram um crescimento homólogo de 15,6%, após quatro meses de diminuições homólogas significativas (taxas de -19,9%, -39,6%, -37,0% e -30,5% entre março e junho). As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para julho, registaram crescimentos expressivos em termos homólogos nos últimos três meses, sobretudo em julho, retomando o perfil de variações positivas que havia sido interrompido com uma diminuição significativa em abril (taxas de +5,2%, -15,7%, +23,1%, +26,8% e +92,7% entre março e julho). De referir que aos crescimentos homólogos expressivos de julho das vendas de veículos ligeiros comerciais e pesados está associado um efeito base, uma vez que no período homólogo verificaram-se quebras significativas. Com efeito, em ambos os casos, a variação em cadeia é negativa, de forma significativa no caso dos veículos pesados.



## Procura Externa

Em junho de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 37,1% e 41,6%, respetivamente (40,7% e 45,0%, pela mesma ordem, em maio de 2022).

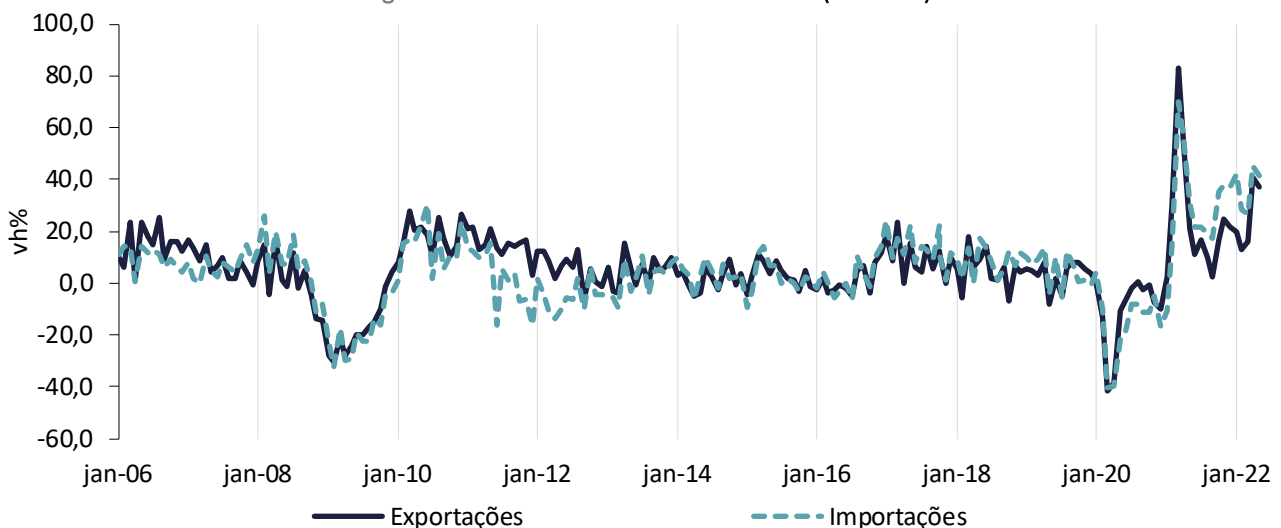
Ainda em termos nominais, são de salientar os acréscimos em ambos os fluxos dos Fornecimentos industriais (29,0% nas exportações e 21,2% nas importações), dos Combustíveis e lubrificantes (159,8% e 220,3%, respetivamente) e do Material de transporte (60,6% e 46,1%, pela mesma ordem).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 29,8% e 23,4%, respetivamente (35,0% e 33,2%, pela mesma ordem, em maio).

No 2º trimestre de 2022, as exportações e as importações cresceram 31,2% e 37,7%, respetivamente, em relação ao mesmo período de 2021 (17,6% e 35,3%, pela mesma ordem, no 1º trimestre de 2022).

As variações em valor das exportações e importações de bens refletem aumentos significativos nos respetivos preços. Em junho, os índices mensais de valor unitário para o total dos preços implícitos das exportações e das importações de bens registaram taxas de variação homóloga de, respetivamente, 18,6% (13,0% excluindo produtos petrolíferos) e 26,0% (14,6% excluindo produtos petrolíferos). O aumento mais expressivo dos preços implícitos das importações de bens, comparativamente às exportações de bens, traduz perdas dos termos de troca, que se têm agravado nos últimos meses devido sobretudo aos preços dos bens energéticos, e contribuído para a deterioração do saldo externo de bens.

Figura 14. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 31,4% em junho (variação de 31,2% em maio). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 67,9% em maio para 50,1% em junho, depois de ter atingido no mês precedente o valor máximo da série iniciada em janeiro de 2003.

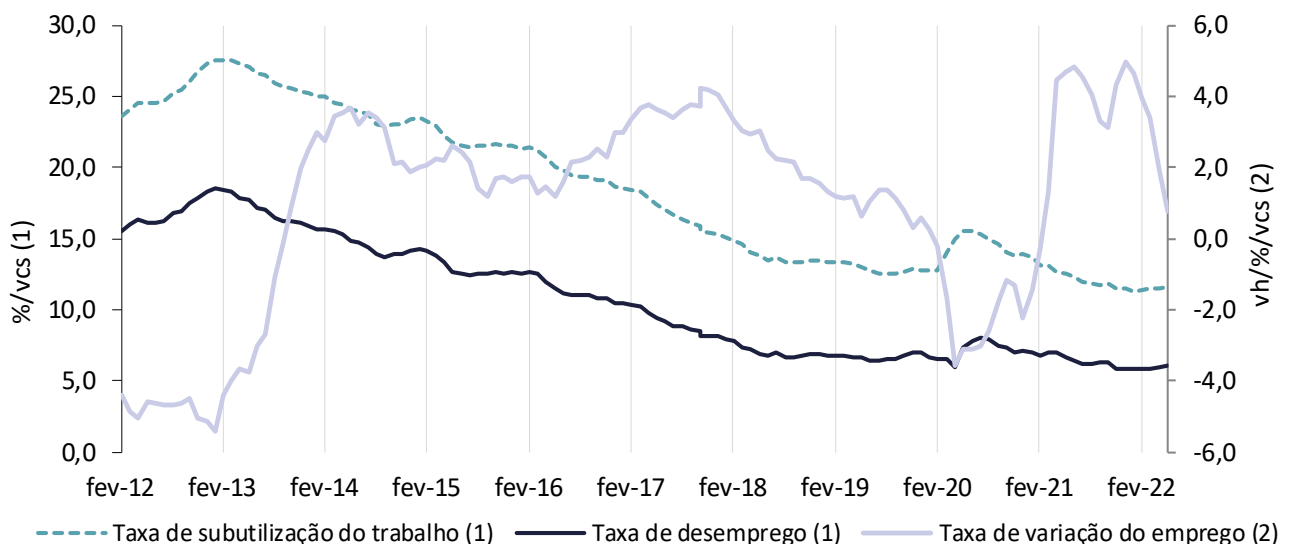
As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 24,5% em junho (32,7% em maio). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 101,4% em junho (variação de 87,2% no mês precedente), atingindo o valor máximo da série iniciada em janeiro de 2003.



## Mercado de Trabalho

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 2º trimestre de 2022, a taxa de desemprego fixou-se em 5,7%, menos 0,2 p.p. que a taxa observada no trimestre anterior (6,7% no 2º trimestre de 2021). O número de desempregados diminuiu 13,6% em termos homólogos (diminuição de 14,3% no trimestre anterior). A taxa de subutilização do trabalho foi inferior em 0,3 p.p. à do 1º trimestre, fixando-se em 11,2% e abrangendo 600,7 mil pessoas (618,2 mil no trimestre anterior). O emprego total manteve-se praticamente inalterado face ao trimestre anterior e aumentou 1,9% em termos homólogos (variação homóloga de 4,7% no 1º trimestre). A população inativa total diminuiu 1,1% em termos homólogos. O volume de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 3,4% em termos homólogos (aumento de 12,2% no trimestre anterior).

Figura 15. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



As Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho indicam que, do total de pessoas que estavam desempregadas no 1.º trimestre de 2022, 56,5% (174,4 mil) permaneceram nesse estado no 2.º trimestre de 2022, 21,2% (65,3 mil) transitaram para o emprego e 22,3% (68,8 mil) transitaram para a inatividade. Aproximadamente um em cada três desempregados de curta duração (29,1%; 48,3 mil) e uma em cada sete pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial” (14,3%; 23,7 mil) no 1.º trimestre de 2022 transitaram para o emprego no 2.º trimestre de 2022.

Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em junho, variações homólogas de 2,9% na indústria, 2,9% no comércio a retalho, 7,7% nos serviços e 2,0% na construção (3,2%, 2,8%, 8,1% e 2,1% em maio, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 2,5% na indústria, 1,1% no comércio a retalho, 7,3% nos serviços e 2,6% na construção (3,1%, 2,2%, 10,7% e 1,8% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais por trabalhador declaradas à Segurança Social em junho, cresceram 2,9% em termos homólogos (variação de 3,8% em maio e 6,2% em junho de 2021).

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 3,1% no trimestre terminado em junho de 2022, em termos homólogos, para 1439 Euros. Tanto a componente regular daquela



remuneração como a remuneração base aumentaram 2,5% atingindo, respetivamente, 1139 e 1069 Euros. Em termos reais, tendo como referência a variação do Índice de Preços do Consumidor, a remuneração bruta total média diminuiu 4,6%, tendo as componentes regular e base diminuído 5,1%. Estes resultados abrangem 4,4 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

No 2º trimestre de 2022, o Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um aumento de 5,7% em termos homólogos (variação de 1,4% no trimestre anterior). Esta evolução resultou do aumento de 4,0% no custo médio por trabalhador e da diminuição de 1,5% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador.



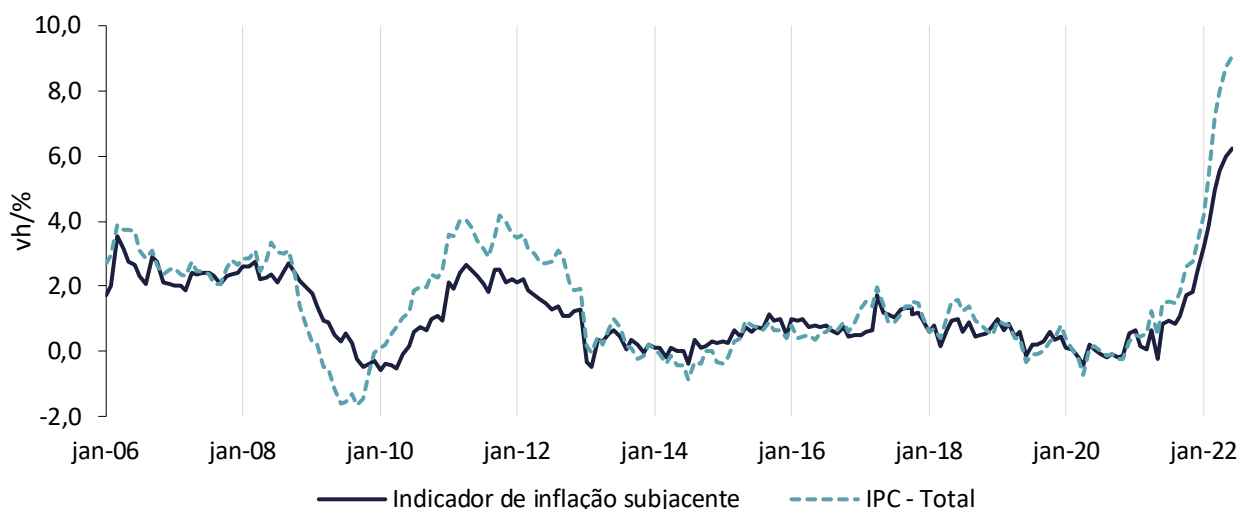
## Preços

A variação homóloga do IPC foi 9,1% em julho, 0,4 p.p. acima da observada no mês anterior, atingindo a taxa mais elevada desde novembro de 1992. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, de “Transportes” e de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, com variações de 13,9%, 12,8% e 16,6%, respetivamente (13,2%, 14,3% e 13,5% em junho). Nas classes com contribuições negativas, salienta-se a de “Saúde”, com uma taxa de -3,6% (idêntica à do mês anterior), em consequência do alargamento dos critérios de isenção de taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde.

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 6,2% (6,0% em junho), a mais elevada desde abril de 1994. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em 31,2% (0,5 p.p. inferior à taxa do mês precedente), enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados apresentou uma variação de 13,2% (11,9% em junho).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma variação homóloga de 9,4%, taxa mais elevada desde o início da série, em 1996. Este resultado foi superior em 0,4 p.p. ao do mês anterior, e superior em 0,5 p.p. ao valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em junho, esta diferença tinha sido de 0,4 p.p.). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal atingiu uma variação homóloga de 6,9% em julho (6,6% em junho), superior à taxa correspondente da AE (estimada em 5,0%), mantendo o perfil marcadamente ascendente verificado nos últimos meses.

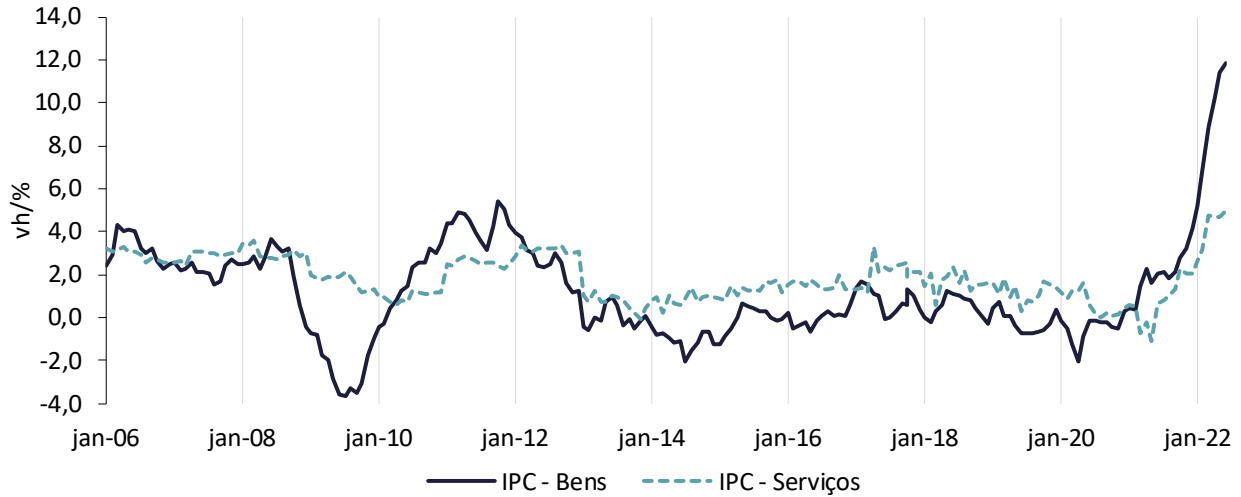
Figura 16. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 11,8%, valor mais elevado desde dezembro de 1990 (11,4% em junho), enquanto a componente de serviços aumentou 4,9% em julho (4,7% nos dois meses anteriores), valor mais elevado desde maio de 2003.



Figura 17. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou, em julho, uma taxa de variação homóloga de 26,1% (25,6% no mês antecedente), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 15,6% em termos homólogos, desacelerando 0,5 p.p. relativamente ao mês anterior. O índice relativo aos bens de consumo continuou a acelerar de forma expressiva, passando de uma variação homóloga de 12,6%, em junho, para 13,3% em julho.









Figura 20. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022			2021						2022					
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	%	jan-89	-5,8	abr-20	7,2	nov-98	2,5	-1,1	0,6	0,9	1,7	1,6	1,3	1,7	1,1	2,0	2,0	1,8	1,5	1,4	1,5	1,5	0,7	1,2	2,1	1,8	1,7
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan-96	-28,9	abr-20	26,0	abr-21	3,4	-12,2	6,5	21,5	6,3	10,5	20,3	12,3	7,2	6,8	4,9	8,2	13,6	9,7	14,6	24,2	22,4	17,9	12,2	6,9	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan-96	-27,8	abr-20	23,5	fev-22	3,7	-12,5	6,5	20,0	7,6	11,1	20,2	12,9	8,8	8,5	5,5	9,5	13,9	10,0	14,5	23,5	22,7	19,2	12,7	7,0	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan-96	-39,8	abr-20	69,7	abr-21	0,7	-8,7	6,9	37,7	-5,4	4,4	21,6	6,7	-6,5	-8,5	-1,2	-4,3	10,4	7,1	15,2	31,1	19,4	6,7	7,6	5,8	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan-11	-21,8	abr-20	29,3	abr-21	4,3	-3,3	4,5	17,0	3,1	7,6	12,9	3,3	2,1	4,0	3,2	3,8	10,9	8,1	10,4	15,4	12,9	4,4	2,4	3,3	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan-90	-58,5	abr-20	99,0	abr-21	3,9	-17,3	6,9	41,8	5,3	15,9	41,0	2,3	4,4	5,5	6,0	12,5	17,6	18,0	32,8	50,4	41,2	8,8	9,3	2,3	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	17,3	10,9	-0,1	0,1	0,3	0,5	4,1	6,6	0,4	0,1	0,3	0,6	0,6	0,2	2,5	3,9	5,9	6,1	6,2	7,4	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan-91	-38,6	abr-20	82,9	mar-91	6,3	-10,9	10,9	32,8	11,4	16,5	30,3	19,6	11,6	11,9	10,7	14,6	21,0	14,4	23,1	38,9	29,9	26,1	16,8	16,6	19,9
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan-03	-87,0	abr-20	440,8	abr-21	-2,1	-35,1	0,8	158,2	-23,9	-14,4	12,0	-19,3	-19,0	-35,8	-18,4	-22,7	-7,8	-11,9	-1,9	39,4	5,1	-16,1	-23,5	-18,1	17,7
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set-97	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-8,0	-23,9	-16,6	-14,2	-12,9	-16,4	-22,1	-31,8	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0	-19,2	-19,2	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1
Situação financeira do agregado familiar	sre	set-97	-43,5	mar-13	0,5	ago-99	-3,4	-11,6	-13,3	-13,6	-11,6	-12,7	-16,3	-23,4	-14,3	-11,0	-9,6	-12,6	-12,7	-12,9	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun-94	-58,9	mai-20	1,8	dez-17	-12,1	-34,5	-23,4	-25,9	-21,4	-11,2	-12,9	-11,0	-23,1	-22,0	-19,0	-17,7	-9,1	-7,0	-13,1	-9,5	-16,1	-11,5	-10,6	-10,8	-7,8
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,6	2020.II	19,1	2021.II	3,4	-7,3	4,6	19,1	4,1	5,5	13,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,2	2020.II	2,0	4,8	1,5	1,8	1,1	0,4	-1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-22,6	2020.II	22,9	2021.II	4,1	-10,4	5,5	22,9	6,4	7,2	16,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	37,4	2021.II	0,5	-7,7	4,6	37,4	-5,8	3,7	20,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,6	-0,9	3,7	1,4	0,9	1,3	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	14,3	2021.I	7,2	12,6	10,7	11,9	11,6	10,7	8,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2022.



Figura 21. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2021				2022										
										II	III	IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul				
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan-96	-23,7	abr-12	29,9	abr-21	5,3	-4,1	6,6	16,3	1,2	5,7	6,0	1,5	4,9	0,0	-0,2	1,2	5,9	10,3	10,1	7,9	0,9	2,1	2,3	0,6	-
- Construção	vcs/vh/%	jan-96	-25,1	dez-12	21,6	mar-97	7,6	1,6	4,0	4,4	2,0	4,2	4,9	-0,3	2,1	1,5	2,4	3,6	2,1	6,9	4,3	10,2	0,4	-5,9	2,1	3,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan-96	-37,4	abr-20	57,1	abr-21	1,6	-6,7	12,5	31,8	0,9	10,1	5,6	3,3	0,7	-0,8	3,0	-1,1	12,6	18,7	14,7	1,0	1,5	7,1	5,1	-2,0	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan-96	-77,3	abr-20	184,6	abr-21	2,9	-27,5	21,5	116,1	-4,0	1,1	15,5	8,5	37,4	-7,6	-28,6	-9,8	10,9	5,0	36,1	16,7	2,4	47,3	-8,1	-9,3	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan-91	-41,4	mar-13	34,5	jan-17	15,2	11,9	5,0	6,0	0,7	4,3	6,7	-2,5	1,2	-0,2	1,0	3,1	0,7	9,2	5,6	15,8	-0,7	-11,1	1,2	2,8	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan-95	-58,2	nov-11	107,0	jan-97	22,0	5,5	-5,1	14,2	-22,5	1,2	21,5	-26,6	-7,8	-22,6	-37,1	18,3	-7,8	-6,9	3,9	60,8	14,5	2,0	-38,3	-38,5	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan-03	-36,7	abr-20	61,8	abr-21	7,6	-7,0	17,0	36,9	9,5	14,6	16,9	16,6	6,5	15,3	7,9	-2,4	17,6	29,6	23,8	17,1	11,3	11,0	22,6	16,3	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan-96	-48,0	abr-20	72,5	abr-21	2,9	-13,3	-0,5	24,4	-13,6	-2,8	-5,9	4,4	0,4	-24,7	-13,7	-10,2	-1,1	3,2	-8,0	-6,3	-3,6	-5,9	4,4	16,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan-91	-69,9	abr-20	203,4	abr-21	-2,1	-28,4	4,5	65,5	-25,6	-7,6	-9,0	-35,7	-35,9	-7,3	-29,6	-5,0	-5,9	-10,7	-9,7	7,5	-19,9	-39,6	-37,0	-30,5	15,6
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan-91	-72,7	abr-20	302,8	abr-21	0,1	-28,4	21,3	167,5	-28,0	17,4	5,6	12,3	-24,5	-24,6	-31,2	21,3	8,2	21,6	8,6	2,9	5,2	-15,7	23,1	26,8	92,7
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	8,0	7,3	34,1	53,6	48,4	21,5	24,1	10,0	49,2	44,7	50,9	28,9	15,5	21,2	22,8	27,6	22,4	8,5	13,5	7,9	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan-94	-49,5	mar-13	68,5	abr-21	9,4	0,6	14,8	30,3	6,7	4,9	7,6	-	-4,5	10,2	16,6	-18,8	24,3	12,7	16,8	6,9	1,1	-11,5	5,9	-	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.III	12,9	2021.IV	9,6	9,1	9,4	7,8	11,5	11,6	12,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	2,4	-11,2	20,5	58,2	22,1	17,2	25,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	3,4	-13,4	22,1	64,5	25,5	17,6	25,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	-2,7	0,8	12,9	31,7	7,7	15,4	28,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	7,1	-5,2	31,1	68,1	35,3	34,9	44,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	9,5	-9,1	34,2	76,5	42,4	35,6	41,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	-0,5	9,1	21,7	44,3	16,9	32,5	53,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr-97	-77,5	out-12	23,3	set-97	-15,1	-23,0	-14,8	-16,4	-12,9	-9,1	-10,1	-15,5	-12,9	-11,2	-14,5	-7,9	-11,8	-7,6	-8,1	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr-97	-65,5	abr-12	26,7	out-97	1,7	-11,4	-2,0	-4,1	2,9	3,0	4,7	1,8	3,9	4,1	0,6	0,8	-2,6	10,7	5,7	4,5	3,8	3,2	2,8	-0,7	3,6
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun-94	-71,4	jun-20	53,0	nov-96	-2,8	-24,3	-2,5	1,7	-0,9	5,5	10,5	13,7	8,6	-3,8	-7,3	-5,4	12,7	9,2	21,3	17,3	-7,2	12,9	26,9	1,2	16,7
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	5,4	-2,7	6,6	14,9	2,6	5,9	6,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,6	1,6	4,0	4,4	2,0	4,2	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	1,6	-6,3	12,5	30,8	2,1	10,1	7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-67,7	2020.II	116,1	2021.II	2,5	-27,5	2,3	116,1	-4,0	1,1	15,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,8	3,0	8,2	10,8	8,1	6,7	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 22. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre						Mês											
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022			2021						2022					
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>Comércio Internacional de Bens (Valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/%	jan-96	-41,5	abr-20	82,9	abr-21	3,5	-10,3	18,3	49,2	11,9	13,7	17,6	31,2	10,9	16,4	9,6	2,2	16,7	24,9	21,6	19,5	12,9	16,2	40,7	37,1	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan-03	-44,9	abr-20	95,4	abr-21	4,8	-10,1	18,7	48,9	8,9	17,9	20,0	27,0	9,4	10,0	7,5	3,6	20,8	33,5	21,5	21,7	17,1	18,5	31,2	31,4	-
Alemanha	vh/%	jan-03	-44,2	abr-20	82,0	abr-21	7,4	-11,2	9,9	34,0	-0,5	11,4	17,8	28,2	7,3	-5,1	-4,3	-4,6	22,2	20,1	18,6	16,0	18,6	19,4	33,2	31,9	-
Espanha	vh/%	jan-03	-44,9	abr-20	110,8	abr-21	1,0	-7,9	24,8	64,4	14,7	21,9	20,4	24,9	9,6	19,7	16,2	6,9	25,7	35,9	23,9	17,6	19,9	15,2	31,0	28,5	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan-03	-54,4	mai-20	64,4	mai-22	0,4	-29,7	20,1	50,1	23,1	9,5	16,9	44,6	15,3	35,4	20,7	4,9	13,7	10,2	29,7	17,3	8,1	16,3	67,9	50,1	-
Importações - Total	vh/%	jan-96	-40,3	abr-20	69,8	abr-21	6,0	-14,8	22,0	50,9	20,9	29,7	35,3	37,7	21,7	21,8	19,5	17,4	35,3	37,8	37,0	41,9	28,6	26,6	45,0	41,6	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan-03	-44,2	abr-20	83,6	abr-21	6,2	-14,5	20,2	50,9	15,3	22,7	28,3	25,5	15,4	16,5	14,2	10,4	24,6	34,4	25,8	36,7	23,5	19,3	32,7	24,5	-
Alemanha	vh/%	jan-03	-53,5	dez-11	110,1	jun-10	1,8	-14,3	13,6	47,8	8,4	7,7	12,4	19,2	17,0	11,7	-1,4	-12,8	9,1	34,4	13,0	17,7	7,8	13,0	24,6	20,1	-
Espanha	vh/%	jan-03	-38,9	abr-20	80,8	abr-21	2,7	-9,5	23,6	50,9	19,9	25,8	36,4	31,5	16,1	22,7	21,6	19,4	28,4	30,0	32,2	46,4	31,6	29,4	36,9	28,2	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan-03	-51,4	mai-20	99,2	jun-22	4,7	-27,0	36,5	57,0	48,1	70,5	63,7	79,3	49,4	49,2	46,2	51,4	99,2	65,4	78,3	67,7	48,6	50,6	87,2	101,4	-
Taxa de cobertura	%	jan-95	49,9	ago-01	87,8	jun-12	74,9	78,9	76,5	77,4	74,8	71,4	73,1	73,8	78,2	71,3	74,5	73,4	73,1	67,6	73,8	72,7	72,8	71,5	75,9	73,7	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan-91	-29,5	mai-20	47,1	abr-21	1,3	-3,8	20,1	36,6	19,8	26,6	33,3	-	20,3	20,7	18,4	22,5	26,7	30,5	35,9	33,7	30,5	36,0	36,2	-	-
<b>Comércio Internacional de Bens (Preços)</b>																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan-12	-5,2	abr-20	18,6	jun-22	0,1	-2,3	-	5,9	10,8	12,5	16,0	17,9	9,3	11,5	11,7	12,3	11,6	13,6	15,1	16,0	16,9	17,9	17,2	18,6	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan-12	-11,2	abr-20	26,0	jun-22	-0,1	-3,8	-	7,1	12,5	16,8	20,3	24,5	9,2	11,9	16,4	18,8	15,4	16,3	19,2	20,6	21,1	23,1	24,3	26,0	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan-87	-72,0	abr-09	17,3	nov-94	-11,1	-39,4	-18,0	-17,2	-12,1	-11,1	-8,8	-11,4	-12,4	-11,7	-12,3	-9,4	-13,2	-10,6	-9,3	-6,2	-10,8	-11,2	-11,6	-11,6	-11,3
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan-87	-54,7	abr-20	51,6	abr-94	3,8	-15,8	2,6	0,7	2,9	3,5	-4,3	-3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	43,0	2021.II	4,1	-18,6	13,1	43,0	11,9	16,1	18,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	43,0	2021.II	3,6	-11,4	11,1	43,0	3,5	4,6	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,3	2020.II	67,2	2022.I	5,0	-34,0	18,7	42,9	40,1	52,0	67,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	37,4	2021.II	4,9	-12,1	13,1	37,4	12,2	13,6	13,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-29,0	2020.II	38,2	2021.II	4,2	-10,3	12,3	38,2	9,2	10,8	11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,3	2020.II	33,2	2021.II	8,6	-21,1	17,2	33,2	30,5	29,1	25,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,7	2020.II	48,6	2021.II	4,6	-20,6	19,9	48,6	21,9	28,1	32,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	51,5	2021.II	3,3	-13,6	19,6	51,5	14,5	17,5	19,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,0	2020.II	75,2	2022.I	7,5	-34,8	20,7	40,6	46,1	60,1	75,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,9	2020.II	45,7	2021.II	4,7	-15,1	21,7	45,7	24,7	30,4	33,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	46,6	2021.II	3,6	-13,8	20,0	46,6	20,3	25,9	30,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,8	2020.II	54,5	2021.IV	10,4	-21,7	30,9	41,4	50,2	54,5	50,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	15,4	2022.I	-0,3	-2,6	7,6	6,0	10,6	12,3	15,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	17,3	2022.I	-0,6	-3,9	6,8	6,1	10,2	13,6	17,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	-2,1	-3,1	-3,4	-2,8	-3,4	-3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).





Figura 24. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre						Mês											
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022			2021						2022					
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,3	0,0	1,3	0,8	1,5	2,4	4,3	8,0	1,5	1,5	1,5	1,8	2,6	2,7	3,3	4,2	5,3	7,2	8,0	8,7	9,1
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-0,3	-0,5	1,7	1,8	2,0	2,7	5,4	10,2	2,1	2,1	1,8	2,1	2,7	3,2	4,2	5,2	6,8	8,8	10,2	11,4	11,8
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,2	0,7	0,6	-0,7	0,8	1,9	2,6	4,7	0,7	0,8	1,0	1,3	2,3	2,0	2,0	2,6	3,1	4,8	4,7	4,7	4,9
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	9,4	jul-22	0,3	-0,1	0,9	-0,1	1,2	2,4	4,4	8,2	1,1	1,3	1,3	1,8	2,6	2,8	3,4	4,4	5,5	7,4	8,1	9,0	9,4
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,5	0,0	0,8	0,2	0,9	1,5	3,1	5,5	0,8	0,9	0,9	1,1	1,7	1,8	2,4	3,2	3,8	5,0	5,6	6,0	6,2
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/%	jan-11	-6,0	mai-20	26,1	jul-22	0,7	-3,9	6,5	5,7	9,4	13,4	17,1	23,8	8,7	9,3	10,1	11,4	14,6	14,3	14,6	16,7	20,2	22,8	22,9	25,6	26,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan-11	-2,2	jun-20	13,9	mai-22	0,1	-1,5	5,5	4,3	7,5	9,9	11,7	13,7	6,9	7,4	8,1	8,9	10,1	10,7	11,2	11,5	12,3	13,8	13,9	13,4	12,6
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs	set-97	-7,4	dez-15	80,7	mar-22	11,3	20,4	21,3	14,1	24,3	43,5	55,4	60,5	27,0	22,7	23,1	34,6	51,0	44,9	42,6	42,8	80,7	65,9	56,2	59,4	48,2
Indústria transformadora	sre/vcs	jan-87	-25,4	abr-20	42,5	abr-22	0,5	-0,2	19,8	17,4	21,0	29,0	32,4	35,5	20,8	19,6	22,6	25,9	29,0	32,2	31,2	26,4	39,5	42,5	34,2	29,7	24,1
Construção e obras públicas	sre	abr-97	-29,3	ago-12	43,0	jun-22	11,5	7,3	22,1	20,8	24,5	33,8	37,2	41,6	24,1	23,2	26,1	28,8	36,9	35,9	33,8	35,4	42,4	41,9	40,0	43,0	39,2
Comércio	sre/vcs	mai-03	-11,8	jul-03	41,2	mar-22	6,5	2,3	13,1	10,3	14,4	21,8	31,0	36,7	14,1	13,4	15,6	18,7	24,1	22,7	24,1	27,7	41,2	38,8	34,2	37,1	29,8
Serviços	sre/vcs	mai-03	-23,4	abr-20	25,0	abr-22	6,8	-4,3	3,2	2,1	4,5	11,5	19,3	22,9	3,4	5,3	5,0	7,8	12,7	14,1	15,3	18,5	24,2	25,0	19,8	23,8	20,4
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan-94	-9,0	jan-94	6,0	mar-95	-0,6	0,5	-0,1	0,5	-0,7	-1,3	-1,5	-1,7	-0,4	-0,9	-0,9	-1,1	-1,2	-1,7	-1,7	-1,4	-1,5	-1,9	-1,8	-1,5	-1,9
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	2,0	0,6	-0,9	0,9	0,5	0,7	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,7	1,2	0,6	1,3	2,0	3,6	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2022.



## NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

## ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.



## ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

## CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal



para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.





- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.



- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

## PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

---

Data do próximo destaque mensal – 19 de setembro de 2022

---